

28 ABR 1987

ADUBOS

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

GAZETA MERCANTIL

Abinee propõe participação das empresas na gestão universitária

Lucília Atas Medeiros
de São Paulo

A Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) apresentou à subcomissão de Comunicação, Ciência e Tecnologia do Congresso Constituinte, no dia 23 de abril, em Brasília, proposta de participação da empresa privada na gestão das instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Atilano de Oms Sobrinho, vice-presidente da Abinee e presidente da empresa Inepar S.A., do Paraná, foi quem defendeu a proposta. A idéia, segundo ele, é incluir no futuro texto constitucional os princípios que norteariam o estabelecimento das linhas de pesquisa mais adequadas ao desenvolvimento tecnológico do país, tendo por base um modelo de gestão tripartite. Nele se incluiriam, paritariamente, a participação da comunidade científica, das empresas nacionais e do governo.



Atilano de Oms Sobrinho

CONSELHO

Pessoalmente, Oms acredita que essa associação entre os três segmentos, poderia efetuar-se por meio da constituição de um conselho deliberativo, que "daria a orientação estratégica e estabeleceria as diretrizes principais", capazes de orientar o desenvolvimento científico e tecnológico do País.

"Não há a intenção de fe-

rir a autonomia universitária", ressalta ele, acrescentando que a entidade espera, dada a "complexidade do assunto", que esse possa ser amplamente debatido, a nível nacional, entre as partes envolvidas.

A proposta da Abinee foi calçada em estudos que a entidade vem realizando, há cerca de dois anos, e onde se constataram os principais obstáculos que emperram o desenvolvimento científico e tecnológico do País.

Entre eles, a ausência de interconexão entre a empresa, universidade e centros de pesquisas. "Há um vácuo na área tecnológica", disse Oms, referindo-se à ausência de geração de tecnologias voltadas especificamente à fabricação de produtos.

REAÇÃO

O modelo participativo, proposto pela Abinee, porém, não encontrou ressonância em alguns setores da Universidade de São Paulo (USP).

"Não posso concordar. A universidade não pode ser transformada em órgão exclusivamente a serviço das empresas. Se ela se puser a atender às necessidades imediatistas (das indústrias), sua finalidade — a geração de conhecimento — estará comprometida", afirmou. Horácio Panepucci, diretor do Instituto de Física e Química de São Carlos, instalado no "campus" da USP naquela cidade.

Em reunião realizada no dia 24 de abril, a congregação do instituto repudiou a proposta da Abinee. A tal posição deverá ser levada ao Conselho Universitário da USP, que se reúne hoje, em São Paulo.

Roberto Leal Lobo e Silva Filho, vice-reitor da USP, também não concorda com o modelo sugerido.

"Os objetivos da universidade não seriam preservados, e corre-se o risco de que ela se torne pragmática demais", assinalou ele.